

O desenvolvimento da competência lexical por meio de expressões idiomáticas do amazonês

The development of the lexical competence through the idioms of amazonês

Andreza Marcião dos Santos¹
Shirlene Aparecida da Rocha²

Resumo: Este artigo visa contribuir para as discussões acerca do desenvolvimento da competência lexical do aluno por meio de expressões idiomáticas, as quais foram retiradas do livro de Sérgio Freire intitulado *Amazonês: expressões e termos usados no Amazonas*, publicado em 2011. Como aporte teórico tem-se Ferraz; Silva Filho (2016); Xatara (1998; 1995), que discutem as questões referentes à competência lexical; Matias; Pereira (2011), auxilia no processo de compreensão das expressões idiomáticas no contexto escolar; e a BNCC (2017), para verificar como o ensino do léxico pode contribuir para a formação do aluno. Dessa forma, foi possível perceber que as expressões idiomáticas devem ser ensinadas sempre utilizando um contexto de uso, pois, através da contextualização, os alunos poderão saber quando usar, como usar e por quê usar determinadas expressões idiomáticas tanto em contextos orais quanto escritos, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da sua competência lexical.

Palavras-chave: Competência lexical; expressões idiomáticas; ensino.

Abstract: This article aims to contribute to the learning about the lexical discipline of the student by means of idiomatic expressions, such as those that were taken from Sérgio Freire's book *Amazon: expressions and terms used in Amazonas*, published in 2011. Como a theoretical technician - Ferraz; Silva Filho (2016); Xatara (1998, 1995), who discuss how issues related to lexical competence; Matias; Pereira (2011), assist in the process of understanding idiomatic expressions in the school context; and a BNCC (2017), to verify how lexical teaching can contribute to a student's education. In this way, it was possible to perceive that idiomatic expressions should always be taught as a context of use, since they are able to contextualize the characters of knowing when to use, how to use and to use idiomatic expressions in both oral and written contexts, for the development of their lexical competence.

Keywords: Lexical competence; idiomatic expressions; teaching.

¹ Doutoranda em Estudos Linguísticos na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

² Doutoranda em Estudos Linguísticos na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

1 INTRODUÇÃO

No decorrer da disciplina de Desenvolvimento da Competência Lexical, cursada em 2019, no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (POSLIN/UFMG), foi possível observar a grande importância do estudo do léxico no ensino de língua portuguesa para a educação básica, uma vez que foi perceptível que não há um ensino do léxico, mas, sim, um ensino de vocabulário feito de forma mecanizada e sem contribuir para o desenvolvimento da competência lexical do aluno.

Entende-se como competência lexical “a capacidade de compreender as palavras, sua estrutura e suas relações de sentido com outros itens lexicais constitutivos da língua” (FERRAZ; SILVA FILHO, 2016, p. 9). Assim, desenvolver a competência lexical do aluno poderá levá-lo a usar uma palavra do léxico da língua, ampliando sua capacidade de reconhecer, interpretar e verificar as relações existentes entre as palavras e utilizá-las tanto na oralidade quanto na escrita.

Por isso, relacionar léxico e ensino através das expressões idiomáticas pode ser uma alternativa para propor mais estudos sobre o tema e uma oportunidade de mostrar para os professores e alunos que não basta conhecer o significado de uma palavra individualmente, por exemplo, “quando falamos *pagar o pato*, não basta saber o significado de pagar e de pato, mas, sim, entender que se trata do fato “sofrer as consequências dos atos de uma outra pessoa” (MATIAS; PEREIRA, 2011, p. 2).

Dessa forma, é preciso incentivar o aluno e ensiná-lo a ampliar a sua competência lexical, levando propostas metodológicas de ensino que colaborem cada vez mais para a sua capacidade de decodificação, criatividade, interpretação e de adequação linguística para com os diversos contextos de interação e comunicação social. Por esta razão, tenta-se, neste artigo, apresentar uma reflexão sobre as relações entre o léxico e ensino através das expressões idiomáticas, utilizando como base o livro *Amazonês: Expressões e termos usados no Amazonas*, de Sérgio Freire (2011).

2 O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEXICAL E EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

A língua nos permite transmitir experiências não somente históricas, mas também culturais. Ao usarmos e identificarmos as semelhanças e diferenças das entidades do indivíduo dentro da língua pode-se nomeá-las, constituindo assim, o léxico (PIETROFORTE; LOPES, 2014). Neste sentido, dentro da Linguística encontra-se a Lexicologia, que estuda cientificamente o léxico e, para Biderman (1981), a Lexicologia leva em consideração as palavras de uma língua em todos os seus aspectos e estuda o relacionamento das palavras com os subsistemas da língua, ou seja, considerando os conjuntos de vocábulos de cada indivíduo com base na memória, transmissão de pensamento e ideias em cada ato de fala.

O léxico de uma língua contribui para o entendimento da formação de um povo, tendo em vista que é através dele que são registradas as informações que permanecem ou levam à transformação da cultura (BIDERMANN, 1996). Isso significa verificar os mecanismos de produção do léxico através da relação do contexto externo, uma vez que ele pode influenciar na definição de um significado.

Assim, a língua cria uma realidade de sentidos distintos, o que nos permite buscar as mais diversas significações para uma expressão ou palavra, pois as unidades lexicais refletem os diferentes momentos da história de uma sociedade, exprimindo visões particulares de mundo (SEABRA, 2015). Por isso, é interessante explorar as relações do léxico e o ensino, pois seria uma nova percepção que auxiliaria no ensino de LP, sendo que as propostas que estão atreladas ao ensino de LP ainda se voltam para os estudos das regras gramaticais.

E quando se verifica como o estudo do léxico está sendo trabalhado na educação básica, os professores acabam confundindo ensino do léxico com o ensino de vocabulário. Neste sentido, é preciso pensar que o ensino da gramática e o ensino do léxico se relacionam e que não há como estudá-los separadamente, pois “é a gramática que dá as regras de combinação de unidades e o conjunto dessas unidades submetidas às regras da gramática constitui o léxico de uma língua” (GONÇALVES, 1977, p. 27).

O ensino do léxico nas aulas de português, guardadas algumas exceções, geralmente não tem ido muito além do estudo de palavras em sentenças isoladas, com a proposição de exercícios mecânicos, quase sempre de substituição de palavras, como se as palavras, por si sós, tivessem sentido absoluto independente do contexto em que ocorrem. Além disso, o pouco espaço reservado para o estudo do léxico no ensino de português ficou, quase inteiramente, sob a responsabilidade dos livros didáticos (FERRAZ; SILVA FILHO, 2016, p. 9).

A partir desta realidade, a Nova Base Nacional Comum Curricular para o ensino fundamental abordando eixo da Análise Linguística/Semiótica que no ensino de língua portuguesa “[...] serão levadas em conta as escolhas do léxico e de variedade linguística ou estilização e alguns mecanismos sintáticos e morfológicos, de acordo com a situação de produção, a forma e o estilo de gênero” (BNCC, 2017, p. 80). Neste contexto, tomam-se as expressões idiomáticas (EIs) como unidades que podem combinar-se de uma maneira específica, que fazem parte da língua e podem carregar consigo a cultura de um povo, possibilitando o desenvolvimento da competência lexical do aluno.

Para Xatara (1998), a expressão idiomática é uma lexia complexa cristalizada em um idioma pela tradição cultural, ou seja, as EIs são originárias do cotidiano, que são consagradas pelo uso, por isso, além de compor a riqueza linguístico-cultural de um povo, as EIs também são dinâmicas e compreender os significados que carregam vai muito além das regras de formação de palavras e do léxico. Contudo, a utilização das expressões idiomáticas em sala de aula ainda não é bem vista, devido ao seu caráter mais coloquial e informal da fala, sendo assim, marginalizadas. Essa justificativa serve para que não se encontre tanto nos livros didáticos as expressões idiomáticas, tal como a não inserção dessas expressões no ensino do léxico. Outra justificativa para não trabalhar as EIs em sala de aula seria porque são frases feitas, tornando-as insignificantes para arte da escrita, do “escrever bem” (NOGUEIRA, 2008).

Mas quando se compreende que as palavras na língua não são unidades isoladas, os estudos da semântica e sintaxe dão grande colaboração para o entendimento de palavras que se combinam e que se configuram em várias formas, de acordo com a intenção do falante. Neste sentido, também é possível considerar

as relações de cultura, léxico e ensino a partir dos estudos desenvolvidos sobre o léxico e as práticas pedagógicas no ensino. Segundo Matias e Parreira (2011) é dada pouca atenção ao léxico no ensino de língua portuguesa, sendo que há muitos estudos teóricos sobre os fenômenos de neologismos, estrangeirismos, gírias e expressões idiomáticas de forma isolada.

A escolha pelo estudo do léxico em sala de aula pode funcionar como um processo de autoconhecimento, de reuso, uso e criação de novas palavras a partir das já existentes, com isso o aluno tomará consciência da sua própria língua e poderá usá-la para demonstrar uma ideia, sentimentos e emoções a partir das opções lexicais presentes na língua. Essa capacidade de escolha do aluno por uma determinada palavra ou um conjunto de palavras, tal como as expressões idiomáticas, e saber empregá-las com propriedade na modalidade oral e escrita, caracteriza um dos aspectos do desenvolvimento da competência lexical.

Para Ferrari-Neto (2014), essa competência lexical compreende três formas específicas de conhecimento, sendo elas:

Uma lista de itens lexicais e das relações entre eles, a estrutura interna desses itens e ainda a capacidade de formar novos itens, de rejeitar formações lexicais agramaticais e ainda de processá-los, reconhecendo seus elementos constituintes e sua estrutura interna. Assume-se que uma caracterização adequada da competência lexical de um falante de uma língua humana natural, requer, por um lado, a análise de aspectos ligados à Morfologia dessa língua, especialmente no que se refere à organização e à caracterização da componente morfológica da gramática e da sua relação com sistemas de interface e, por outro, de aspectos concernentes ao *léxico*, sua caracterização e seu lugar em modelos de língua e de processamento linguístico, a organização e representação dos itens lexicais nele armazenados, o modo como se dá o acesso a eles, a descrição de mecanismos gramaticais que permitem a formação de novos itens, além do desenvolvimento e aquisição desses mecanismos pelos falantes (FERRARI-NETO, 2014, p. 13).

E as expressões idiomáticas por serem empregadas cotidianamente podem auxiliar no sentido metafórico, de decodificação, de interpretação e escrita, ampliando a competência lexical do aluno. Assim sendo, traz-se para a presente discussão o livro

Amazonês: Expressões e termos usados no Amazonas, de Sérgio Freire³ (2011), que foi fruto da paixão do autor pela ciência (através dela ele pode descrever e explicar melhor o mundo em que vive), paixão pela linguagem (a linguagem dá sentido ao mundo) e pelo Amazonas (uma Terra abençoada com uma cultura tão rica quanto qualquer cultura e tão peculiar como peculiar é também toda a cultura) (FREIRE, 2011).

Vale ressaltar que Sérgio Freire (2011) deixa claro que as expressões e termos encontrados no livro, não “batiza a palavra como amazonense” e que pode trazer marcas de outras regiões por conta das fronteiras linguísticas que são “tênuas e móveis”. Além disso, também aborda a preocupação de se ter alguma implicação pedagógica e de alguma forma contribuir para o entendimento e tratamento sistemático da linguagem no ambiente escolar.

Diante disto, será possível perceber que as expressões idiomáticas podem contribuir para o desenvolvimento da competência lexical do aluno, proporcionando um conhecimento sobre decodificação dos significados das EIs, incentivando o pensamento crítico, a criatividade, a capacidade de interpretação e escrita do aluno, que posteriormente, poderá utilizá-las para fazer críticas e ironias acerca da realidade, metaforicamente.

3 ENSINO DO LÉXICO E EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS: O AMAZONÊS

Para iniciar a discussão sobre as expressões idiomáticas e o desenvolvimento da competência lexical do aluno é necessário destacar que houve um recorte das expressões idiomáticas, sendo que se optou em trabalhar com as EIs que iniciam com o verbo “dar”. Isso possibilitou delimitar um caminho possível para relacionar os aspectos lexicais, estudos gramaticais e aspectos semânticos que se atrelam às expressões idiomáticas.

Essa relação poderá levar a uma reflexão por parte do aluno e também do professor sobre a compreensão do próprio sistema que envolve a língua e de um

³ Sérgio Augusto Freire de Souza é amazonense de Manaus, professor da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestre em Letras pela própria UFAM e Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

processo cultural e identitário de uma comunidade, sendo possível trabalhar na sala de aula a língua que o falante utiliza no seu dia a dia e a língua que faz parte do processo de escolarização.

Assim, no livro *Amazonês* encontraram-se as seguintes expressões idiomáticas com o verbo “dar”:

Quadro 1: Expressões idiomáticas com o verbo dar.

<i>Dar a cara a bofete</i> – Apostar. “Dou minha <i>cara a bofete</i> se ele trazer o que ele prometeu”.
<i>Dar as caras</i> – Aparecer. “Fiquei esperando a noite toda e ela não <i>deu nem as caras</i> ”.
<i>Dar bolo em catita</i> – Ser esperto. “Cuidado com o Jurimar. O cara <i>dá bolo em catita</i> . Fica esperto!”.
<i>Dar cabo</i> – Dar sumiço. “O doido matou a mulher e depois <i>deu cabo</i> do corpo”.
<i>Dar corda</i> – Dar confiança. “Não <i>dá corda</i> porque depois tu vais te arrepender”.
<i>Dar de mil</i> – Ser muito superior. “Ser muito superior”. “O meu carro <i>dá de mil</i> no teu”.
<i>Dar no pira</i> – Ir embora, se mandar. “Quando eu olhei, ela já tinha <i>dado no pira</i> ”.
<i>Dar o balão</i> – Fazer o retorno com o automóvel. “O senhor <i>dá o balão</i> depois pega a segunda à direita no sinal”.
<i>Dar o bizu</i> – Avisar. “Ele saiu antes de ela chegar. Alguém <i>deu o bizu</i> pra ele...”.
<i>Dar o grau</i> – Fazer bem feito, caprichar, arrumar, dar o toque final. “Antes de vender meu carro, eu vou <i>dar um grau</i> nele”.
<i>Dar o maior valor</i> – Gostar muito. “Eu <i>dou o maior valor</i> pras músicas da terra”.
<i>Dar um chagão</i> – Esquivar-se. “Fui correr atrás do Rato, mas ele me <i>deu um chagão</i> que eu caí de bunda no chão”.
<i>Dar um pulo</i> – Ir rapidinho em um lugar. “Mãe, eu vou <i>dar um pulo</i> aqui na taberna e volto já”.
<i>Dar uma carreira</i> – Correr. “Eu <i>dei uma carreira</i> , mas consegui pegar o último ônibus”.

Fonte: Freire (2011)

Para exemplificação e discussão, traz-se a expressão idiomática:

1) Dar no pira.

Dado o exemplo, primeiramente, deve-se buscar, a partir do acervo lexical que cada falante da língua possui, um possível sentido para esta expressão idiomática. Acerca disso, inicialmente, tende-se a ver as palavras de forma isolada e, conseqüentemente, o que significam de forma separada, mas como se pôde perceber através do exemplo 1, a língua permite combinações de unidades lexicais para formar

um único significado, essas combinações quando se referem às expressões idiomáticas tendem a ser fixas, não mudam, ou seja, os significados de cada palavra isoladamente já não correspondem ao significado de uma expressão idiomática.

Assim do ponto de vista estrutural, uma expressão idiomática é constituída por mais de uma palavra e do ponto de vista semântico, a interpretação de um significado não pode ser calculada a partir da soma dos seus elementos separadamente (ORTIZ ALVAREZ, 2000). Por isso, “quando eu olhei, ela já tinha dado no pira” (FREIRE, 2011, p. 55), a estrutura do exemplo 1, que era ‘dar no pira’, sofreu uma variação quando foi empregada em um contexto de uso para ‘dado no pira’. Essa variação pode ocorrer ao utilizarmos uma expressão idiomática, contudo, não pode alterar o sentido global interno da EI. Assim, tanto ‘dar no pira’ ou ‘dado no pira’ é uma expressão idiomática porque passou a ter um significado distinto de seus constituintes individualmente, passando assim a um significado no seu todo, ou seja, ‘de ir embora, se mandar’.

Neste sentido, observa-se que ‘dado no pira’ sofreu um flexão verbal, apresentando em contexto de uso a conjugação ‘dado’, que está no particípio passado. Então, caberia aqui trabalhar com os alunos as conjugações verbais do verbo dar, fazendo relação com a expressão idiomática em contexto de uso, por exemplo, Livia foi ao médico, ficou assustada e deu no pira e/ou Eu darei no pira amanhã porque não quero casar. Neste sentido, os alunos poderiam verificar que a conjugação verbal ‘deu’ no pretérito perfeito e ‘darei’ no futuro do presente não interferem no sentido global da expressão idiomática.

Contudo, pode ocorrer que em determinadas expressões idiomáticas, a flexão verbal possa interferir no sentido semântico da EI, como, por exemplo, ‘bater as botas’, no sentido de ‘morrer’. Em contexto de uso poderia ser utilizado da seguinte forma:

- a) João bateu as botas.
- b) O médico disse que João baterá as botas se não parar de fumar.
- c) *João bate as botas.

Nas sentenças (a) e (b) a flexão verbal não interferiu no sentido da expressão idiomática, mas na sentença (c) houve a perda de sentido, pois equivale a “João bate as botas” (calçado) e não a ‘morrer’. Diante de um ponto de vista sintático, “elas resistem a algumas manipulações morfossintáticas ([...] inserção de modificadores,

flexão) e comutações léxicas que são geralmente possíveis com construções equivalentes comuns” (CORAZZARI, 1992, p. 5).

Assim, outro exemplo de expressão idiomática do Amazonês seria:

2) Dar bolo em catita.

Esse exemplo de EI não é tão fácil de decodificar, uma vez que envolve a dificuldade de recuperação metafórica e o sentido literal que pode encontrar-se bloqueado pela realidade extralinguística (RESENDE, 2012). Assim, na frase “Cuidado com o Jurimar. O cara dá bolo em catita. Fica espero!” (FREIRE, 2011, p. 54), será possível trabalhar o valor conotativo da EI, pois “as EIs são frutos de um processo metafórico de criação” (RONCOLATTO, 2001, p. 17) e que perceber o sentido da EI requer um contexto de uso, pois

Quando o docente apresenta ao discente as facetas da interpretação conotativa, tais como interpretação de textos, abstração de metáforas e símbolos, ele possibilita acesso aos múltiplos olhares que o sentido denotativo não pode oferecer (MATIAS; PARREIRA, 2011, s/p.).

Diante disso, ‘o cara dá bolo em catita’ através do contexto de uso pode-se inferir que equivale a ser esperto. Por isso, a importância da contextualização para o entendimento das expressões idiomáticas, pois se manifestam de forma metafórica e não é possível identificar o sentido se não levarmos em conta a questão cultural da qual surgiu a EI.

Segundo a análise feita por Resende (2012), nas coleções dos livros didáticos de língua portuguesa do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental, aprovadas no PNLD 2011, constatou-se que as expressões idiomáticas são utilizadas nos livros para exemplificar e diferenciar o que é sentido real e sentido figurado. Por exemplo,

Figura 1- Sentido real e sentido figurado




DESAFIO

Adivinhação

Em duplas.

1. Vamos ver qual é a dupla que acaba primeiro?

- As fotos a seguir representam frases, ditos populares. Descubram qual a frase que estas fotos representam.
- Expliquem o sentido figurado de cada uma das frases ou dito popular.
- Quando terminar, a dupla deve levantar a mão para chamar o/a professor/a.
- Vencerá a dupla que primeiro tiver terminado de forma correta as explicações.

I  II  III 

ZOCCHIO, M. & BALLARDIN, E., op. cit.

2. Escolham uma das fotos acima e escrevam uma frase:

- em sentido próprio: Sugestão: Paulinho chegou correndo, pisou na bola e levou um tombo.
- em sentido figurado. Sugestão: Você não apareceu na minha festa: pisou na bola comigo.

Fonte: RESENDE (2012, p. 6).

No exemplo dado por Resende (2012), é possível perceber que o uso da imagem para demonstrar o sentido literal, enfraquece e desconstrói as características das expressões idiomáticas, que são o seu caráter conotativo e metafórico (FERRAZ; CUNHA, 2010).

Assim, através dos exemplos dados, é possível elaborar propostas de atividades para serem trabalhadas em sala de aula, cujo objetivo seria desenvolver a competência lexical do aluno. Por exemplo, o professor ao trabalhar em sala de aula com as expressões idiomáticas poderia iniciar a aula com uma EI e tentar inferir um sentido para ela.

Quadro 2: Expressões idiomáticas do Amazonês

Expressão idiomática	Sentido
“Rapâ, tô até o tucupi de trabalho” (p. 33)	
“Batida no bolso, carro novo...eita que eu vou é cair na buraqueira ” (p. 44)	
“Minha mulher queria pular carnaval, mas eu, como um bom marido que sou, cortei e aparei a curica dela” (p. 51)	
“Me empresta teu carro?. Marrapá! Claro que não” (p. 75)	

Fonte: Freire (2011)

Em seguida, trazer para o aluno uma música, poema, poesia ou trecho de um livro que apresentem as expressões idiomáticas para trabalhar a interpretação e a escrita textual. Como exemplo, tem-se a música “O Amazonês” de Nicolas Jr.

Espia maninho	Tira a tuíra do ‘côro’, que agora é dos vera
Eu sou dessas paragens	Vou te malinar.
Das ‘banda’ de cima	<i>Sou Amazonês, não nado com boto, nem chupo ‘piqui’</i>
Do lado de cá	<i>Sou do mesmo saco da farinha</i>
Eu não sou leso	<i>Aquela da ovinha ali do Uarini</i>
Nem tico bodó	<i>Sou Amazonês, num é ‘fuleragi’</i>
Mas boto no toco	<i>Eu sou bem dali e dou de ‘cum força’ na farinha</i>
Se tu me ‘triscá’ (marrapá)	<i>E sou ‘inxirido’ até o tucupi.</i>
Eu não vim no guamiranga	Eu era escarrado e cuspidó uma osga
Sou moleque doido não venha ‘frescá’	Mas meu apelido era carapanã
Pegue logo o beco e sai vazando	Muito apresentando, passando na casca do alho
Senão numa tapa tu vai ‘emborcá’	Era chato no balde, um cuirão pitiú
Me criei na beira ali pelo ‘ródo’	Mais ‘intojado’ que ‘dismintidura’
Em me embiocava lá pelos ‘motô’	Numa gabolice pai d’égua que só, pois num é?!
Mamãe me ralhava e eu nas ‘carrera’, zimpado	Man eu era chibata, parente, de rocha
Era galho de cuia, lambada e o escambal	Era o rei do ‘migué’.
Saía vazado pro bodozal, menino vai se “assiá	

(Sou amazonês...)
Na ilharga das balsas
Brincava de pira
E ali de 'bubua', ficava até 'ingilhá'
Mangava 'dusôtro' na esculhambação
E na hora da broca mandava dindim
com kikão

Era bom 'qui só'
Eu pegava um boi, que era massa
demais
Égua 'su mano', eu cresci à pulso
E hoje vivo dos bicos na rampa dos cais
(Sou Amazonês...)

Após ouvir a música e cantá-la com os alunos, o professor poderia formular questões como:

- 1) Identifique na música **Amazonês** as expressões idiomáticas.
- 2) Formule um pequeno texto com as expressões idiomáticas que você destacou na questão 1.
- 3) Faça um poema com o tema "Sou Amazonês", em que apresente a expressão idiomática "Ê, caroço" ao longo do texto.

Essas propostas de atividades seriam uma forma de verificar como os alunos veem uma EI, se sabem identificá-las, como podem utilizá-las na oralidade ou na escrita, e um caminho para desfazer o preconceito que se tem contra as expressões idiomáticas no contexto de ensino, pois segundo Xatara (1995), alguns autores colocam as EI entre aspas ou procedem de fórmulas como "se posso dizer", "como se diz", numa tentativa de mostrar que escrevem melhor que isso ou que conhecem tal expressão. Por outro lado, também há autores que buscam cada vez mais ao uso das expressões idiomáticas, que são características da linguagem oral, mais descontraída, sendo possível relacionar a escrita e a oralidade.

Dessa forma, as expressões idiomáticas poderiam contribuir para o desenvolvimento da competência lexical do aluno, pois, como visto, seria possível relacionar os aspectos gramaticais e semânticos, além dos significados metafóricos que a acompanham a EI, possibilitando também que o aluno desenvolva sua capacidade de interpretação, inferência, criatividade e adequação de uso das expressões de acordo com contextos específicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao elaborar este artigo, houve uma tentativa de levar tanto ao professor quanto ao aluno a possibilidade do estudo do léxico através das expressões idiomáticas e que, posteriormente, pudessem contribuir para o desenvolvimento da competência lexical do aluno. Por isso, fez-se uma reflexão sobre o léxico e ensino de língua portuguesa em sala de aula e propostas de atividades como um caminho que precisa ser adaptado de acordo com as necessidades de cada realidade escolar, mas que também complementa os estudos que estão sendo desenvolvidos sobre esta perspectiva.

Cabe enfatizar que as Els devem ser ensinadas sempre utilizando um contexto de uso, pois através da contextualização os alunos poderão saber quando usar, como usar e por que usar determinadas expressões idiomáticas. E para que se consiga compreender as Els é necessário ir além das regras gramaticais e do léxico para entender a dinâmica da língua, as possibilidades de interpretação e de criação de novas Els.

Espera-se que, por meio deste trabalho, fique entendido que estudar o léxico não é estudar vocabulário, que o léxico não pode ser estudado dissociado dos aspectos gramaticais e vice-versa, uma vez que ambos se relacionam para compor as palavras que fazem parte da nossa língua. E as expressões idiomáticas, por fazerem parte do nosso patrimônio linguístico e cultural, merecem um olhar mais investigativo acerca do ensino, pois elas podem contribuir para o desenvolvimento da competência lexical do aluno, além de ampliar o seu acervo lexical.

Também vale ressaltar que, no livro *Amazonês: expressões e termos usados no Amazonas* encontram-se, ainda, inúmeras expressões e termos que estão relacionados à cultura indígena e nordestina e como afirma o próprio autor Sergio Freire (2011, p. 108) “a língua não existe por si só. Quando ela vai, ela vai acompanhando a cultura ou o econômico. Quando essas áreas se movimentam, ela se movimenta junto. Assim se dá o banzeiro linguístico”.

Por este motivo, desenvolver novos olhares acerca das expressões idiomáticas pode auxiliar na quebra do mito de que expressões idiomáticas não

contribuem para o estudo do léxico e o desenvolvimento da competência lexical do aluno, mas que através dela pode ocorrer o contrário, uma vez que elas estão cristalizadas no nosso acervo lexical, mesmo que de forma inconsciente, as utilizamos e a encontramos no nosso cotidiano. Assim, não tem ‘cabimento’⁴ perdermos nosso jeito ‘pai-d’égua’⁵ de ser e dizer as nossas histórias, por conta de falsos mitos e falta de informação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*: ensino fundamental. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 jun. 2019.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *A estrutura mental do léxico*. In: Estudos de filologia e linguística: em homenagem a Isaac Nicolau Salum. São Paulo: T. A. Queiúoz, Edusp, 1981. p.131-45
- _____. *Léxico e vocabulário fundamental*. Alfa, São Paulo, 40: 27-46, 1996.
- CORAZZARI, Ornella. *Phraseological Units*, Consiglio Nazionale delle Ricerche. Instituto di Linguistica Computazionale. Network of European Reference Corpora, serial n.68, Pisa (manuscrito)., 1992.
- FERRAZ, Aderlande Pereira.; SILVA FILHO, Sebastião Camelo. O desenvolvimento da competência lexical e a neologia do português contemporâneo. In: FERRAZ, A.P. (Org.). *O léxico do português em estudo na sala de aula*. Araraquara: Letraria, 2016.
- FERRAZ, Aderlande Pereira. CUNHA, Aline Luiza da. (2010). Expressões idiomáticas na sala de aula de língua materna: o tratamento dessas unidades lexicais no livro didático. IN: ALVES, Ieda Maria. [Et. ali] (orgs.) *Estudos lexicais em diferentes perspectivas*. (recurso eletrônico) São Paulo: FFLCH/USP. p.70-78.
- FERRARI-NETO, José. Explorando as relações entre léxico mental e gramática: processamento morfológico num enfoque integrado. In: NETO; Magdiel Medeiros Aragão; CAMBRUSSI, Morgana Fabiola (orgs.). *Léxico e gramática: novos estudos de interface*. Curitiba: PR:CRV, 2014. p. 13-41.
- FREIRE, Sérgio. *Amazonês – expressões e termos usados no Amazonas*. Manaus: Editora Valer, 2011.

⁴ Sentido.

⁵ Algo ou alguém muito bom, muito legal.

- GONÇALVES, Ângela Jungmann. *Lexicologia e ensino do léxico*. Brasília: Thesaurus Editora, 1977.
- MATIAS, Gislaine Rodrigues; PARREIRA, Maria Cristina. *O ensino de expressões idiomáticas à luz da lexicografia pedagógica*. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18854/18854.PDFXXvmi=>. Acesso em: 25 jun. 2019.
- NOGUEIRA, Luiz Carlos Ramos. *A presença de expressões idiomáticas (EIs) na sala de aula de E/LE para brasileiros*. 2008. Dissertação, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- ORTÍZ ALVAREZ, Maria Luisa. *Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino do português como língua estrangeira*. 2000. Tese de Doutorado, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
- PIETROFORTE, Antonio Vicente Seraphim; LOPES, Ivã Carlos. Semântica lexical. In: *Introdução à linguística II: princípios de análise* [S.l: s.n.], 2014.
- RESENDE, Priscila de. O tratamento dado às expressões idiomáticas em sala de aula. In: *Anais do SIELP*. vol. 2, n. 1, Uberlândia. 2012. p. 1-13.
- RONCOLATTO, Eliane. *Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol da Colômbia: análise, classificação e equivalências*. 2001. Tese de Doutorado, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis. 2001.
- SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa. Língua, Cultura e Léxico. In: SOBRAL, G.N.T; LOPES, N.S; RAMOS, J.M. (Orgs.). *Linguagem, sociedade e discurso*. São Paulo: Blucher, 2015.
- XATARA, Cláudia Maria. 1998. *A tradução para o português de expressões idiomáticas em francês*. Tese de Doutorado, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1998.
- _____. O resgate das expressões idiomáticas. *Alfa*, São Paulo, 39, 1995. p. 195-210.

**ANEXO I - Glossário dos termos
utilizados na música Q
Amazonês⁶**

Espia: Interjeição que antecede algum comunicado. Usada para chamar a atenção do interlocutor.

Maninho: Tratamento carinhoso entre conhecidos ou não. Muito usado para fazer perguntas e pedidos.

Leso: Alguém que sofre de leseira. Leseira é um abestalhamento momentâneo que acomete o leso.

Tico: Cortar o peixe para quebrar as espinhas.

Bodó: Peixe cascudo, bom para caldeirada.

Marrapá: O mesmo que “Olha já”.

Guaramiranga: Barco que nunca chegou.

Emborcá: virar de ponta-cabeça.

Ródo: Porto. Aportuguesamento de *roadway*.

Embiocava: Descer.

Motô: Barco movido a diesel com grande capacidade de carga.

Ralhava: Esculhambar, brigar.

Zimpado: rapidamente.

Cuia: Fruta cuja casca dura, limpa da polpa, serve de recipiente par alíquidos, como, por exemplo, o tacacá.

Escambal: E o resto. Expressão de indignação.

Bodozal: Bairro pobre, periferia.

Assiá: Limpar, tomar banho.

Tuíra: Sujo.

Do vera: De verdade.

Malinar: Reinar, fazer malvadez gratuita.

Uarini: Farinha amarela de grãos grandes.

Fuleragi: Porcaria, coisa ruim.

Inxirido: Pessoa intrometida.

Até o tucupi: Até o máximo possível.

Osga: Lagartixa branca com os olhos pretos, que anda pelas paredes da casa e come insetos.

Carapanã: Pernilongo.

Cuirão: Menino, curumim.

⁶As definições foram retiradas do livro Amazonês: expressões e termos usados no Amazonas, de Sérgio Freire.

Dismintidura: Deslocar, luxar, desconjuntar, destroncar.

Gabolice: Orgulho besta.

Pai d'égua: Algo ou alguém muito bom, muito legal.

Chibata: Coisa muito boa.

De rocha: Com certeza.

Migué: Enrolação.

Pira: Ferida.

Bubuia: Ficar sem fazer nada, ficar flutuando na água.

Ingilhá: Enrugado.

Dusôtro: forma abreviada de 'dos outros'.

ANEXO 2 - Sentido das expressões idiomáticas

Expressão idiomática	Sentido
"Rapâ, tô até o tucupi de trabalho" (p. 33)	Até o máximo possível.
"Batida no bolso, carro novo...eita que eu vou é cair na buraqueira" (p. 44)	Cair na gandaia, ir para a farra.
"Minha mulher queria pular carnaval, mas eu, como um bom marido que sou, cortei e aparei a curica dela" (p. 51)	Matar a intenção no nascedouro.
"Me empresta teu carro?. Marrapá! Claro que não" (p. 75)	O mesmo que "Olha já!". Indignação correspondente a "Mas que abuso!".